

Eriotheca Schott & Endl.

Marilia Cristina Duarte

Universidade de Mogi das Cruzes; mcdbot@hotmail.com

Vania Nobuko Yoshikawa

Universidade de Mogi das Cruzes; vanianobuko@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Eriotheca*, *Eriotheca alversonii*, *Eriotheca bahiensis*, *Eriotheca bracteolata*, *Eriotheca candolleana*, *Eriotheca dolichopoda*, *Eriotheca estevesiae*, *Eriotheca globosa*, *Eriotheca gracilipes*, *Eriotheca longipedicellata*, *Eriotheca longipes*, *Eriotheca longitubulosa*, *Eriotheca macrophylla*, *Eriotheca obcordata*, *Eriotheca parvifolia*, *Eriotheca pentaphylla*, *Eriotheca pubescens*, *Eriotheca roseorum*, *Eriotheca saxicola*, *Eriotheca sclerophylla*, *Eriotheca surinamensis*.

COMO CITAR

Duarte, M.C., Yoshikawa, V.N. 2020. *Eriotheca* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9049>.

DESCRIÇÃO

Árvores de pequeno a grande porte, 1-12-(40) m alt., perenifólias a caducifólias; troncos inermes, retilíneos a tortuosos, ocasionalmente com sapopemas nas espécies de maior estatura e xilopódio. Indumento predominantemente lepidoto constituído de escamas peltadas verdes a negras, frequentemente castanhas, tricomas estrelados recobrem as pétalas de todas as espécies, ocasionalmente estão presentes em outras estruturas e os tricomas simples podem ocorrer junto das escamas em algumas espécies. **Folhas** compostas, digitadas, pecioladas, apresentado duas linhas nectaríferas paralelas próximo à base dorsal do pecíolo, indumento diversificado ou glabro; peciólulo alongado ou séssil; folíolos (1)3-9, articulados, textura papirácea a coriácea, frequentemente obovados, menos frequente oblongos a elípticos; ápice arredondado, cuneado ou emarginado; base cuneada, aguda, decorrente; margem inteira levemente revoluta; nervação broquidódroma, a nervura principal com nectário porção distal. **Inflorescência** em cimas, 2-12 flores, ou flores solitárias, axilares ou terminais. Flores de 1,5 a 5 cm compr.; botões oblongos, lineares a obovóides, arredondados a acuminados no ápice; curto a longo pedicelados, bractéolas caducas ou não; receptáculo espesso, nulo a alongado, com ou sem nectários; cálice cupuliforme ou campanulado a tubuloso, borda irregular ou crenulada a 5-apiculada ou lobada, leve a profundamente marcada, indumento variado a glabro. Corola composta por cinco pétalas 1,2-3,5 cm compr., carnosas, de coloração alva a dourada, obovadas, oblanceoladas a oblongas, reflexas, adnatas à base do tubo estaminal, glabras na base, unilateralmente encurvadas na porção apical, côncavas, recobertas por indumento de tricomas estrelados em ambas as faces, textura velutina. Androceu constituído por estames 18-170 concrecidos num tubo (0,2-1,3 cm compr.) ao redor do ovário e depois livres entre si, o tubo com constrição mediana, raro apical ou não, glabro, anteras reniformes, dorsifixas, monotecas, de deiscência longitudinal; estilete filiforme, estigma pentalobado inconspícuo, ovário súpero, cônico, globoso a subgloboso, glabro ou com variado indumento, pentacarpelar, placentação central, óvulos inseridos na columela central. **Cápsulas** obovóides, lenhosas a coriáceas, loculicidas, pentavalvares, lepidotas a glabrescentes. Sementes subglobosas, pequenas a médias, com estrias proeminentes, envoltas em paina abundante constituída de tricomas lanuginosos, de coloração parda.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campinarana, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Maranhão, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Pétalas planas, não encurvadas na porção apical; tubo estaminal rosado, obcônico, constrito na porção basal *E. roseorum*
- 1'. Pétalas côncavas, unilateralmente encurvadas na porção apical; tubo estaminal alvo a castanho, cilíndrico, constrito na porção mediana ou sem constrição
2. Tubo estaminal 0,3-1,5 cm compr., constrito na porção mediana (raro mais próximo a região apical).
3. Bractéolas persistentes na flor *E. bracteolata*
- 3'. Bractéolas caducas na flor
4. Folíolos e cálice com tricomas estrelados
5. Folíolos coriáceos, obovados; frutos pubescentes *E. pubescens*
- 5'. Folíolos membranáceos a cartáceos, lineares ou oblongos; frutos ferrugíneos *E. estevesiae*
- 4'. Folíolos e cálice sem tricomas estrelados, glabros ou com indumento lepidoto, às vezes com tricomas simples.
6. Folíolos (1-)3-5
7. Árvores a arvoretas, 1-10 m alt.; cálice lepidoto, escamas castanhas peltadas e esparsas
8. Pecíolos 3-27 cm compr.; peciólulos 0,3-2 cm compr.; face adaxial dos folíolos castanha, opaca, face abaxial esverdeada..... *E. gracilipes*
- 8'. Pecíolos 1-6 cm compr.; peciólulos nulos; face adaxial dos folíolos castanho-escuro, às vezes brilhante, face abaxial castanho-clara;
9. Pétala 2,4-2,7 cm compr.; estames 70-90 *E. parvifolia*
- 9'. Pétala 1,7-2 cm compr.; estames 40-60 *E. saxicola*
- 7'. Árvores (4-) 7-36 m alt.; cálice recoberto de indumento flocoso-ferrugíneo ou escamas ferrugíneas abundantes
10. Cálice campanulado
11. Pedicelo (2,5-) 3,5-7 cm compr.; receptáculo 0,5-0,8 cm compr.; pétalas 2,5-3,5 × 1,3-1,5 cm; partes livres de estames 1,3-2,4 cm compr. *E. longipes*
- 11'. Pedicelo 0,5-1,5 cm compr.; receptáculo 0,1-0,3 cm compr.; pétalas 1-1,8 × 0,4-0,6 cm; partes livres dos estames 0,5-1 cm compr. *E. globosa*
- 10'. Cálice cupuliforme
12. Face abaxial dos folíolos com indumento ferrugíneo, denso com escamas peltadas de superfície radiada *E. bahiensis*
- 12'. Face abaxial dos folíolos lepidota a quase glabra, escamas peltadas de superfície lisa ou com microescamas
13. Botão floral linear-oblongo; tubo estaminal constrito mais próximo ao ápice *E. alversonii*
- 13'. Botão floral oblongo ou obovoide; tubo estaminal constrito na porção mediana
14. Árvores a arvoretas 4-6 m alt.; folíolos 1-3(-5), ápice leve a profundamente emarginado; pecíolo 0,5-7,5 cm compr.; peciólulo nulo a 0,3 cm compr.; botões florais estreito-oblongos *E. obcordata*
- 14'. Árvores (2-)10-40 m alt.; folíolos 3-5, ápice levemente emarginado; pecíolo 3-19,5 cm compr.; peciólulo 0,2-2 cm compr.; botões florais oblongos ou obovoides
15. Árvores até 40 m alt., folíolos até 19,5 cm compr., estames 100-140; ovário cônico (região Norte)
16. Peciólulo 0,3-0,6 cm compr., folíolos coriáceos, rígidos, receptáculo 0,3-0,5 cm compr.; pedicelo 1-2 cm compr. *E. sclerophylla*
- 16'. Peciólulo 0,3-2 cm compr., folíolos cartáceos, receptáculo 0,2-1 cm compr.; pedicelo 1,3-4 cm compr. *E. surinamensis*
- 15'. Árvores até 25 m alt.; folíolos até 28 cm compr.; estames 90-120; ovário globoso a subgloboso (regiões Nordeste e Sudeste) *E. macrophylla*
- 6'. Folíolos mais de 5

17. Folíolos esverdeados, nervação ferrugínea; receptáculo até 0,5 cm compr., com 5-7 nectários, raramente nectários ausentes; pétalas 0,4-1,2 cm larg ***E. candolleana***
- 17'. Folíolos castanhos, nervação castanha; receptáculo 0,5-2,5 cm compr., sem nectários; pétalas 1-1,5 cm larg.
18. Cálice externamente flocoso-ferrugíneo; receptáculo (0,8-) 1,5-2,5 cm compr.; peciólulo 0,2-0,5 cm compr., estames 150-170 ***E. dolichopoda***
- 18'. Cálice externamente flocoso-ferrugíneo a lepidoto, escamas peltadas castanhas; receptáculo 0,5-1,7 cm compr.; peciólulo (0,3-) 1-2 cm compr.; estames 100-120 ***E. pentaphylla***
- 2'. Tubo estaminal 1,5-2,5 cm compr., sem constrição
19. Face abaxial dos folíolos densamente recoberta de escamas peltadas; receptáculo sem nectários; botões florais oblongos; flores 3,2- 3,5 cm compr.; estames até 45 ***E. longipedicellata***
- 19'. Face abaxial dos folíolos com escamas peltadas esparsas; receptáculo com 3-5 nectários; botões florais estreito-oblongos; flores 2,5-3 cm compr.; estames até 60 ***E. longitubulosa***

BIBLIOGRAFIA

DUARTE, M.C. 2010. Análise filogenética de *Eriotheca* Schot & Endl. e gêneros afins (Bombacoideae, Malvaceae) e estudo taxonômico de *Eriotheca* no Brasil. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Vegetal e Meio Ambiente. Instituto de Botânica. 190p.

Eriotheca alversonii Carv.-Sobr. & Dorr

DESCRIÇÃO

Raiz: tabular(es) presente(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** comprimento caule(s) até 10 compr. (m)/mais de 10 compr. (m). **Folha:** folha(s) perene(s); **indumento do folíolo(s)** glabro(s); **número folíolo(s)** até 5. **Flor:** comprimento das flor(es) até 5 cm comprimento; **forma dos botão-floral** oblongo(s); **forma do cálice(s)** cupuliforme(s); **indumento do cálice(s)** ferrugíneo(s); **margem(ns) do cálice(s)** crenada(s)/truncada(s); **nectário(s) no receptáculo** ausente(s); **pétala(s)** não enrolada(s); **forma das pétala(s)** oblanceolada(s); **comprimento do tubo estaminal(ais)** até 1.5 cm compr.; **forma do tubo estaminal(ais)** cilíndrico(s); **tubo estaminal(ais) constrito(s)** presente(s); **número de estame(s)** 45 até 170. **Fruto:** fibra(s) sedosa(s) abundante(s); **fibra(s) sedosa(s)** parda.

COMENTÁRIO

Eriotheca alversonii se caracteriza por possuir botões florais lineares-oblongos e frutos pequenos (1,5 × 2,1 cm compr.). Morfologicamente, se assemelha a *E. parvifolia* pelas folhas 3-folioladas, glabras e pelos pecíolos curtos nos ramos férteis, porém, apresenta botões florais lineares-oblongos (vs. elípticos), cálice menor (0,3 – 0,4 × 0,3 – 0,5 vs. 0,7 × 0,8 – 1,1 cm) e cupuliforme (vs. campanulado), com ápice truncado a crenulado (vs. frequentemente 3 – 5 lobado), estames em menor quantidade (ca. 70 vs. ca. 120) e pelos frutos menores (1,5 -2,1 vs. 3 – 3,5 cm compr.). Quanto a sua época fenológica, a espécie foi encontrada com flores em Junho, Julho, Agosto e Setembro e frutifica em Outubro, Dezembro e até Fevereiro.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.G. Carvalho-Sobrinho, 3126, HUEFS, Bahia, **Typus**

A.I.L. Pinheiro & S. Mendes, 327, MAC, Alagoas, **Typus**

J.G. Carvalho-Sobrinho, 3125, HUEFS, Bahia, **Typus**

Chagas-Mota, 1987, MAC, Alagoas, **Typus**

J.C. Lemos, 28, MAC, Alagoas, **Typus**

L.A.M. Silva, 1769, CEPEC, Bahia, **Typus**

L.M. Guedes, F.Esteves & E.Gouveia, s.n., RB, Bahia, **Typus**

L. Omena, 4, MAC, Alagoas, **Typus**

Lyra-Lemos, RP de, I.A. Bayma, 4235, ASE, Alagoas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Carvalho-Sobrinho, J.; Mota, A.C.; Dorr, L.J. 2020. A new species of *Eriotheca* (Malvaceae, Bombacoideae) from coastal areas in northeastern Brazil. *PhytoKeys* 167: 31–43. doi: 10.3897/phytokeys.167.57840

Eriotheca bahiensis M.C.Duarte & G.L.Esteves

DESCRIÇÃO

Raiz: tabular(es) ausente(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** comprimento caule(s) mais de 10 compr. (m). **Folha:** folha(s) perene(s); **indumento do folíolo(s)** escama(s) radiada(s) ferrugínea(s); **número folíolo(s)** até 5. **Flor:** comprimento das flor(es) até 5 cm comprimento; **forma dos botão-floral** oblongo(s); **forma do cálice(s)** cupuliforme(s); **indumento do cálice(s)** flocoso(s) ferrugíneo(s); **margem(ns) do cálice(s)** crenada(s); **nectário(s) no receptáculo** ausente(s); **pétala(s)** não enrolada(s); **forma das pétala(s)** obovada(s); **comprimento do tubo estaminal(ais)** até 1.5 cm compr.; **forma do tubo estaminal(ais)** cilíndrico(s); **tubo estaminal(ais) constricto(s)** presente(s); **número de estame(s)** 45 até 170. **Fruto:** fibra(s) sedosa(s) abundante(s); **fibra(s) sedosa(s)** parda.

COMENTÁRIO

A espécie é caracterizada principalmente pelo indumento densamente ferrugíneo na face abaxial dos folíolos. *Eriotheca bahiensis* é morfológicamente semelhante a *E. macrophylla* e *E. obcordata* pelos 1-5 folíolos e cálice cupuliforme, contudo, as duas últimas possuem a face abaxial dos folíolos glabra ou recoberta com indumento esparsos com escamas lisas e arredondadas com contorno regular. Encontrada com flores em outubro e em novembro. Frutifica em fevereiro.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

S.A. Mori, 13068, RB, 269370,  (RB00059087), Bahia, **Typus**
M. CLARA FERREIRA, 1239, RB, 395490,  (RB00059197), Bahia, **Typus**
J.G. Jardim, 1159, CEPEC, Bahia, **Typus**

Eriotheca bracteolata T.M.Macedo & M.C.Duarte

DESCRIÇÃO

Raiz: tabular(es) ausente(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** comprimento caule(s) até 10 compr. (m)/mais de 10 compr. (m). **Folha:** folha(s) perene(s); **indumento do folíolo(s)** escama(s) radiada(s) ferrugínea(s); **número folíolo(s)** até 5/mais de 5. **Flor:** comprimento das flor(es) até 5 cm comprimento; **forma dos botão-floral** oblongo(s); **forma do cálice(s)** campanulado(s); **indumento do cálice(s)** lepidota(s); **margem(ns) do cálice(s)** lobada(s); **nectário(s) no receptáculo** presente(s); **pétala(s)** não enrolada(s); **forma das pétala(s)** obovada(s); **comprimento do tubo estaminal(ais)** até 1.5 cm compr.; **forma do tubo estaminal(ais)** cilíndrico(s); **tubo estaminal(ais) constricto(s)** presente(s); **número de estame(s)** 45 até 170/mais de 170. **Fruto:** fibra(s) sedosa(s) abundante(s); **fibra(s) sedosa(s)** parda.

COMENTÁRIO

A maior população conhecida da espécie está localizada em Santa Tereza (ES).

Eriotheca bracteolata é caracterizada principalmente pela presença de 3 bractéolas persistentes na inflorescência, enquanto que as demais espécies possuem bractéolas caducas.

Em coleções de herbário, a espécie é frequentemente confundida com *E. macrophylla* da qual se difere pelos folíolos verde-claros, planos, não sobrepostos e fortemente coriáceos, com escamas castanhas peltadas adpressas (com contorno regular) na face abaxial e presença de nectários na base do cálice, cálice campanulado e recoberto por escamas castanhas peltadas não flocosas e tubo estaminal 0,8 cm compr., enquanto que *E. macrophylla* possui folíolos verde-escuros, eretos, sobrepostos, levemente coriáceos com escamas castanhas não peltadas, adpressas e com contorno irregular na face abaxial e ausência de nectários no receptáculo, cálice cupuliforme com escamas flocoso-ferrugíneas, e tubo estaminal 0,2 cm compr.).

É encontrada com flores em agosto e com frutos em dezembro.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Queiroz, 15246, HUEFS, 176618,  (117215), Espírito Santo

D.P. Lima, 12731, HUEFS, 159005,  (134492), Bahia

R.R. Vervloet et al., 2434, MBML, HUEFS, 176587,  (152669), Espírito Santo, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Macedo, T. M.; Yoshikawa, V. N. & Duarte, M. C. 2018. A New Species of *Eriotheca* (Malvaceae, Bombacoideae) from Espírito Santo State, Brazil. *Systematic Botany* 43(4): 1000-1004.

Eriotheca candolleana (K.Schum.)

A.Robyns

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Eriotheca candolleana*, .

Tem como sinônimo

basiônimo *Bombax candolleianum* K.Schum.

DESCRIÇÃO

Raiz: tabular(es) ausente(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** comprimento caule(s) mais de 10 compr. (m). **Folha:** folha(s) perene(s); **indumento do folíolo(s)** lepidoto(s); **número folíolo(s)** mais de 5. **Flor:** comprimento das flor(es) até 5 cm comprimento; **forma dos botão-floral** elíptico(s); **forma do cálice(s)** campanulado(s); **indumento do cálice(s)** flocoso(s) ferrugíneo(s); **margem(ns) do cálice(s)** lobada(s); **nectário(s) no receptáculo** presente(s); **pétala(s)** não enrolada(s); **forma das pétala(s)** obovada(s); **comprimento do tubo estaminal(ais)** até 1.5 cm compr.; **forma do tubo estaminal(ais)** cilíndrico(s); **tubo estaminal(ais) constricto(s)** presente(s); **número de estame(s)** 45 até 170. **Fruto:** fibra(s) sedosa(s) abundante(s); **fibra(s) sedosa(s)** parda.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

COMENTÁRIO

Espécie caracterizada pelo indumento flocoso-ferrugíneo e pelos folíolos cartáceos com margem revoluta.

Eriotheca candolleana é morfologicamente similar a *Eriotheca macrophylla* e *E. globosa* pelo indumento ferrugíneo, diferem principalmente pela margem de seus folíolos (revoluta vs. plana), forma do cálice (campanulado na primeira e segunda vs. cupuliforme na terceira) e sobre o indumento (flocoso vs. ou não-flocoso).

É encontrada com flores de março a novembro e frutifica de julho a fevereiro.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Duarte, M.C., 32, SP

Riedel, 2617, K,  (K000601271)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Eriotheca candolleana* (K.Schum.) A.Robyns

BIBLIOGRAFIA

DUARTE, M.C.; ESTEVES, G.L. & SEMIR, J. 2007. Bombacaceae *In*: Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo (Wanderley, M.G.L., Sheperd G.J.; Melhem, T.S. & Giulietti, A.M., coords.) vol 5: 21-37. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.

YOSHIKAWA, V.N. 2019. *Estudo taxonômico e biogeográfico de Bombacoideae Burnett (Malvaceae) no Cerrado brasileiro*. Dissertação de mestrado em Biotecnologia. Universidade de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes, SP. p 158.

Eriotheca dolichopoda A.Robyns

DESCRIÇÃO

Raiz: tabular(es) ausente(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** comprimento caule(s) mais de 10 compr. (m). **Folha:** folha(s) perene(s); **indumento do folíolo(s)** lepidoto(s); **número folíolo(s)** mais de 5. **Flor:** comprimento das flor(es) até 5 cm comprimento; **forma dos botão-floral** oblongo(s); **forma do cálice(s)** campanulado(s); **indumento do cálice(s)** flocoso(s) ferrugíneo(s); **margem(ns) do cálice(s)** lobada(s); **nectário(s) no receptáculo** ausente(s); **pétala(s)** não enrolada(s); **forma das pétala(s)** obovada(s); **comprimento do tubo estaminal(ais)** até 1.5 cm compr.; **forma do tubo estaminal(ais)** cilíndrico(s); **tubo estaminal(ais) constricto(s)** presente(s); **número de estame(s)** 45 até 170. **Fruto:** fibra(s) sedosa(s) abundante(s); **fibra(s) sedosa(s)** parda.

COMENTÁRIO

Eriotheca dolichopoda compartilha com *E. longipes* e *E. pentaphylla* as flores longamente pediceladas (geralmente mais de 4 cm) e o indumento ferrugíneo no pedicelo e cálice, entretanto, difere destas duas espécies por apresentar receptáculo alongado (até 2,5 cm) e sem nectários.

É encontrada com flores em dezembro, sua época de frutificação no Brasil ainda é desconhecida.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hage, J.L., 38, NYBG, 133564,  (133564), CEPEC, 6301 (6301), Bahia, **Typus**
Duarte, M.C., 92, SP

BIBLIOGRAFIA

DUARTE, M.C. 2010. **Análise filogenética de *Eriotheca* Schott & Endl. e gêneros afins (Bombacoideae, Malvaceae) e estudo taxonômico de *Eriotheca* no Brasil.** Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Vegetal e Meio Ambiente. Instituto de Botânica. 190p.

Eriotheca estevesiae Carv.-Sobr.

DESCRIÇÃO

Raiz: tabular(es) ausente(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** comprimento caule(s) até 10 compr. (m). **Folha:** folha(s) perene(s); **indumento do folíolo(s)** com tricoma(s) estrelado(s)/escama(s) radiada(s) ferrugínea(s); **número folíolo(s)** até 5. **Flor:** comprimento das flor(es) até 5 cm comprimento; **forma dos botão-floral** obovoide(s); **forma do cálice(s)** campanulado(s)/cupuliforme(s); **indumento do cálice(s)** flocoso(s) ferrugíneo(s)/tricoma(s) estrelado(s); **margem(ns) do cálice(s)** truncada(s)/apiculada(s); **nectário(s) no receptáculo** presente(s)/ausente(s); **pétala(s)** não enrolada(s); **forma das pétala(s)** linear(es)/obovada(s); **comprimento do tubo estaminal(ais)** até 1.5 cm compr.; **forma do tubo estaminal(ais)** cilíndrico(s); **tubo estaminal(ais) constricto(s)** presente(s); **número de estame(s)** 45 até 170. **Fruto:** fibra(s) sedosa(s) abundante(s); **fibra(s) sedosa(s)** parda.

COMENTÁRIO

Espécie facilmente reconhecida pelos folíolos lineares com indumento pubescente.

Similar a *Eriotheca pubescens* pelo indumento pubescente presente nos ramos jovens, folhas, cálice e folíolos opacos, difere desta pela coloração dos tricomas (amarelados vs. dourados), folíolos predominantemente lineares, cartáceos a coriáceos (vs. obovados e extremamente coriáceos) e geralmente ausência de nectários no receptáculo (vs. sempre a presença de nectários).

É encontrada com flores de julho a janeiro e frutos de agosto a janeiro.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.Pereira-Silva, 5392, HUEFS, 177408,  (149994), CEN, 43681 (43681), Goiás, **Typus**

R.C. Forzza, 4665, HUEFS, 137087,  (131951), RB, 452584,  (495138), Tocantins

BIBLIOGRAFIA

Yoshikawa, V. N. 2019. Estudo taxonômico e biogeográfico de Bombacoideae Burnett (Malvaceae) no Cerrado brasileiro. Dissertação de mestrado em Biotecnologia, Universidade de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes, SP. pp. 158.

Eriotheca globosa (Aubl.) A.Robyns

Tem como sinônimo

basiônimo *Bombax globosum* Aubl.

heterotípico *Caryocar punctatum* Miq. ex Wittm.

DESCRIÇÃO

Raiz: tabular(es) presente(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** comprimento caule(s) mais de 10 compr. (m). **Folha:** folha(s) perene(s); **indumento do folíolo(s)** glabro(s); **número folíolo(s)** até 5. **Flor:** comprimento das flor(es) até 5 cm comprimento; **forma dos botão-floral** obovoide(s); **forma do cálice(s)** campanulado(s); **indumento do cálice(s)** flocoso(s) ferrugíneo(s); **margem(ns) do cálice(s)** lobada(s)/apiculada(s); **nectário(s) no receptáculo** presente(s); **pétala(s)** não enrolada(s); **forma das pétala(s)** obovada(s); **comprimento do tubo estaminal(ais)** até 1.5 cm compr.; **forma do tubo estaminal(ais)** cilíndrico(s); **tubo estaminal(ais) constricto(s)** presente(s); **número de estame(s)** 45 até 170. **Fruto:** fibra(s) sedosa(s) abundante(s); **fibra(s) sedosa(s)** parda.

COMENTÁRIO

Espécie facilmente distinta por apresentar poucos folíolos (em geral 4), frequentemente avermelhados, peciólulos negros e flores pequenas (até 2,5 cm compr.), destacando-se entre as espécies que ocorrem na Região Amazônica por exibir as menores dimensões nas estruturas florais.

Nessa região, se assemelha a *E. surinamensis*, por ambas ocorrerem em mata de terra firme e apresentarem os menores portes nessa formação (cerca 30 m). As duas espécies podem ser facilmente distintas pelo cálice campanulado e flocoso-ferrugíneo em *E. globosa* e cupuliforme e lepidoto em *E. surinamensis*.

É encontrada com flores de junho a novembro e em janeiro e com frutos de setembro a fevereiro.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

Nordeste (Maranhão)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.T. Silva, 757, IAN

J.M. Pires, 48818, NYBG, 1280895,  (1280895), Amapá

B. Maguire, 60097, MG, 120903 (120903), Amazonas, **Typus**

J.M. Pires, 2404, NYBG, 01538938,  (01538938), Pará

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Eriotheca globosa* (Aubl.) A.Robyns



Figura 2: *Eriotheca globosa* (Aubl.) A.Robyns

BIBLIOGRAFIA

- ESTEVES, G. L.** 2005. Flora da Reserva Ducke: Bombacaceae. *Rodriguesia*. 56(86): 115-124
- DUARTE, M.C.** 2010. **Análise filogenética de *Eriotheca* Schott & Endl. e gêneros afins (Bombacoideae, Malvaceae) e estudo taxonômico de *Eriotheca* no Brasil.** Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Vegetal e Meio Ambiente. Instituto de Botânica. 190p.

Eriotheca gracilipes (K.Schum.) A.Robyns

Tem como sinônimo

basiônimo *Bombax gracilipes* K.Schum.

heterotípico *Bombax crenulatum* K.Schum.

DESCRIÇÃO

Raiz: tabular(es) ausente(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** comprimento caule(s) até 10 compr. (m). **Folha:** folha(s) perene(s); **indumento do folíolo(s)** glabro(s)/lepidoto(s)/tricoma(s) simples preto/tricoma(s) simples alvo; **número folíolo(s)** até 5. **Flor:** comprimento das flor(es) até 5 cm comprimento; **forma dos botão-floral** obovoide(s); **forma do cálice(s)** campanulado(s)/cupuliforme(s); **indumento do cálice(s)** lepidota(s)/tricoma(s) simples; **margem(ns) do cálice(s)** lobada(s)/truncada(s)/apiculada(s); **nectário(s) no receptáculo** presente(s); **pétala(s)** não enrolada(s); **forma das pétala(s)** obovada(s); **comprimento do tubo estaminal(ais)** até 1.5 cm compr.; **forma do tubo estaminal(ais)** cilíndrico(s); **tubo estaminal(ais) constricto(s)** presente(s); **número de estame(s)** 45 até 170. **Fruto:** fibra(s) sedosa(s) abundante(s); **fibra(s) sedosa(s)** parda.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvores de pequeno a grande porte, 2-10 m alt., perenifólias; tronco 12-20 cm diâm., retilíneo ou tortuoso. Indumento predominantemente de escamas peltadas arredondadas. Folhas 4-5-folioladas; pecíolos 3-27 cm compr., base espessada e negra, às vezes com nectários ca. 4 cm compr., com escamas peltadas esparsas, castanhas; pecíolulos 0,3-2 cm compr.; folíolos 4-25 x 2,5-14,5 cm, coriáceos, levemente discolorados, esverdeados a castanhos, obovados, obovado-oblongos a oblongos, ápice arredondado, leve a profundamente emarginado, mucronado, margem espessada, levemente revoluta, face adaxial castanha, opaca, com manchas alvas, escamas peltadas negras esparsas, às vezes associadas com tricomas simples negros ou hialinos, glabrescente, face abaxial esverdeada, com escamas peltadas castanhas, às vezes negras e com tricomas simples negros ou hialinos, glabrescente. Flores axilares, 1-5 em cada cima; botões florais obovóides, 1,5-2,5 cm compr., pedúnculo 0,5 cm compr.; pedicelos 1-4 cm compr., com escamas peltadas castanhas, esparsas, glabrescentes; receptáculo 0,3-1 cm compr., com 3-5 nectários esparsos ou próximos entre si formando um anel, raramente ausentes; cálice 0,4-0,7 x 0,5-0,9 mm, cupuliforme ou campanulado, borda geralmente truncada, levemente 5-apiculada ou raro irregularmente 3-5-lobada, externamente com escamas peltadas castanhas; pétalas 1,5-3,5 x 0,8 cm, côncavas, estreito-obovadas, unilateralmente encurvadas na porção apical, ambas as faces com tricomas estrelados dourados; estames 120-150, tubo estaminal 0,3-0,6 cm compr., alvo a castanho, cilíndrico, constricto na porção mediana; partes livres dos estames 6-15 mm compr., anteras reniformes; ovário cônico a subgloboso, com escamas peltadas alvo-hialinas a ferrugíneas. Cápsula 5-7 cm compr., obovóide, com escamas peltadas castanhas a ferrugíneas, glabrescentes; sementes 0,5-0,6 cm. compr.

COMENTÁRIO

A espécie é amplamente distribuída no país, principalmente em áreas de Cerrado.

Trata-se da espécie que exibe as maiores variações quanto às dimensões das estruturas vegetativas e florais e à forma dos folíolos, cálice e pétalas. Caracteriza-se pelos folíolos coriáceos, castanho-esverdeados com manchas alvas e pelo cálice em geral cupuliforme. Dentre as espécies que ocorrem no Cerrado, compartilha com *E. parvifolia* as escamas arredondadas de superfície lisa e contorno regular, a presença de tricomas simples negros na face abaxial dos folíolos e os menores portes, sendo as únicas espécies que ocorrem no Cerrado que não ultrapassam 10 m de altura. Entretanto, as duas espécies diferem pelos caracteres mencionados na chave e quanto à distribuição geográfica, *E. gracilipes* ocorre na Bolívia e no Brasil desde Rondônia até São Paulo, enquanto *E. parvifolia* é endêmica da Cadeia do Espinhaço de Minas Gerais.

É encontrada com flores de maio a setembro e frutos de agosto a novembro.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Rondônia)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Duarte, M.C., 44, SP, São Paulo

s.coll., 1250, K,  (K000601262), **Typus**W.J. Burchell, 5252, K,  (K000601265), **Typus**Regnell, A.F., III 271, K,  (K000601267)Riedel, 2282, K,  (K000601266)**IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES**Figura 1: *Eriotheca gracilipes* (K.Schum.) A.RobynsFigura 2: *Eriotheca gracilipes* (K.Schum.) A.Robyns

BIBLIOGRAFIA

- ESTEVES, G. L.** 2003. Bombacaceae. *In*: Flora de Grão-Mogol, Minas Gerais. Bol. Bot. Univ. São Paulo 21: 123-126.
- DUARTE, M.C.** 2010. **Análise filogenética de *Eriotheca* Schot & Endl. e gêneros afins (Bombacoideae, Malvaceae) e estudo taxonômico de *Eriotheca* no Brasil.** Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Vegetal e Meio Ambiente. Instituto de Botânica. 190p.

Eriotheca longipedicellata (Ducke)

A. Robyns

Tem como sinônimo

basiônimo *Bombax longipedicellatum* Ducke

DESCRIÇÃO

Raiz: tabular(es) presente(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** comprimento caule(s) mais de 10 compr. (m). **Folha:** folha(s) perene(s); **indumento do folíolo(s)** glabro(s); **número folíolo(s)** mais de 5. **Flor:** comprimento das flor(es) até 5 cm comprimento; **forma dos botão-floral** oblongo(s); **forma do cálice(s)** campanulado(s); **indumento do cálice(s)** lepidota(s); **margem(ns) do cálice(s)** lobada(s); **nectário(s) no receptáculo** ausente(s); **pétala(s)** não enrolada(s); **forma das pétala(s)** obovada(s); **comprimento do tubo estaminal(ais)** mais de 1.5 cm compr.; **forma do tubo estaminal(ais)** cilíndrico(s); **tubo estaminal(ais) constrito(s)** ausente(s); **número de estame(s)** 20 até 45. **Fruto:** fibra(s) sedosa(s) abundante(s); **fibra(s) sedosa(s)** parda.

COMENTÁRIO

Eriotheca longipedicellata destaca-se pelo receptáculo alongado (até 1cm) sem nectários e pela abundância de escamas peltadas na face abaxial dos folíolos.

Dentre as espécies com distribuição amazônica, destaca-se por possuir o número de estames comparativamente mais baixo (até 45 vs. mais de 45) além de apresentar as pétalas comparativamente maiores (até 3,5 cm vs. até 2,5 cm compr.). Possui escamas subarredondadas de contorno metade regular e metade irregular.

É encontrada com flores de abril a junho e com frutos de julho a outubro.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amapá, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, s.n., RB, 13537 (534508), Pará, **Typus**

Duarte, M.C., 93, SP, Pará

N.T. Silva, 2194, NY, 1280894 (1280894), Pará

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Eriotheca longipedicellata* (Ducke) A.Robyns



Figura 2: *Eriotheca longipedicellata* (Ducke) A.Robyns

BIBLIOGRAFIA

DUARTE, M.C. 2010. **Análise filogenética de *Eriotheca* Schot & Endl. e gêneros afins (Bombacoideae, Malvaceae) e estudo taxonômico de *Eriotheca* no Brasil.** Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Vegetal e Meio Ambiente. Instituto de Botânica. 190p.

Eriotheca longipes (A.Robyns)

M.C.Duarte & G.L.Esteves

Tem como sinônimo

basiônimo *Eriotheca candolleana* var. *longipes* A. Robys

DESCRIÇÃO

Raiz: tabular(es) ausente(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** comprimento caule(s) mais de 10 compr. (m). **Folha:** folha(s) perene(s); **indumento do folíolo(s)** glabro(s)/lepidoto(s); **número folíolo(s)** até 5. **Flor:** comprimento das flor(es) até 5 cm comprimento; **forma dos botão-floral** oblongo(s); **forma do cálice(s)** campanulado(s); **indumento do cálice(s)** flocoso(s) ferrugíneo(s); **margem(ns) do cálice(s)** lobada(s); **nectário(s) no receptáculo** presente(s)/ausente(s); **pétala(s)** não enrolada(s); **forma das pétala(s)** obovada(s); **comprimento do tubo estaminal(ais)** até 1.5 cm compr.; **forma do tubo estaminal(ais)** cilíndrico(s); **tubo estaminal(ais) constricto(s)** presente(s); **número de estame(s)** 45 até 170. **Fruto:** fibra(s) sedosa(s) abundante(s); **fibra(s) sedosa(s)** parda.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

pedicelos (2,5-) 3,5-7 cm compr.

COMENTÁRIO

A espécie ocorre nos arredores do Rio Doce (MG), atingido pelo desastre de 2016 e estima-se que grande parte da população tenha sido afetada.

Eriotheca longipes destaca-se pelos pedicelos longos, número de estames com quantidade comparativamente baixa (70-80 vs. mais de 100) e as inflorescências densas, com 5 a 12 flores em cada cima, diferenciando-se também por esses caracteres de *E. candolleana* que possui 100 a 120 estames e 1-5 flores em cada cima.

É encontrada com flores em outubro e novembro e com frutos em dezembro.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Krieger, s.n., CESJ, Minas Gerais

A.P. Duarte, s.n., RB, 78222 (534506), Rio de Janeiro, **Typus**

Eriotheca longitubulosa A.Robyns

DESCRIÇÃO

Raiz: tabular(es) presente(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** comprimento caule(s) mais de 10 compr. (m). **Folha:** folha(s) perene(s); **indumento do folíolo(s)** lepidoto(s); **número folíolo(s)** mais de 5. **Flor:** comprimento das flor(es) até 5 cm comprimento; **forma dos botão-floral** oblongo(s); **forma do cálice(s)** cupuliforme(s); **indumento do cálice(s)** lepidota(s); **margem(ns) do cálice(s)** apiculada(s); **nectário(s) no receptáculo** presente(s); **pétala(s)** não enrolada(s); **forma das pétala(s)** obovada(s); **comprimento do tubo estaminal(ais)** mais de 1.5 cm compr.; **forma do tubo estaminal(ais)** cilíndrico(s); **tubo estaminal(ais) constricto(s)** ausente(s); **número de estame(s)** 45 até 170. **Fruto:** fibra(s) sedosa(s) abundante(s); **fibra(s) sedosa(s)** parda.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Estames 45-60

COMENTÁRIO

Robyns (1963) descreveu *Eriotheca longitubulosa* com base em um material, coletado no Amazonas, identificado como *E. longipedicellata*. As duas espécies se assemelham, especialmente, quanto à morfologia do tubo estaminal: cilíndrico, alongado e sem constrição mediana, caracteres exclusivos das duas espécies. Além disso, ambas possuem escamas peltadas.

As duas espécies ocorrem em mata de terra firme, geralmente no platô, em solo argiloso, entre as árvores emergentes.

Apesar das semelhanças, *E. longitubulosa* pode ser distinta de *E. longipedicellata* por apresentar os botões florais mais estreitos (1,2 cm vs. 1,5-1,8 cm), flores delicadas e menores (2,5-3 cm vs. 3,2-3,5), número de estames maior (45-60 vs. 20-45) e nectários no receptáculo (vs. nectários ausentes).

É encontrada com flores em julho e setembro e com frutos em setembro.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

Duarte, M.C. & E.C. Pererira, 96, SP, Amazonas

Esteves, G.L., 2681, SP, RB, MG, K, INPA, NY, MO, Amazonas

A. Ducke, 24823, K,  (K000601263), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Eriotheca longitubulosa* A. Robyns



Figura 2: *Eriotheca longitubulosa* A. Robyns



Figura 3: *Eriotheca longitubulosa* A. Robyns

BIBLIOGRAFIA

ESTEVES, G. L. 2005. Flora da Reserva Ducke: Bombacaceae. Rodriguesia. 56(86): 115-124

DUARTE, M.C. 2010. **Análise filogenética de *Eriotheca* Schot & Endl. e gêneros afins (Bombacoideae, Malvaceae) e estudo taxonômico de *Eriotheca* no Brasil.** Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Vegetal e MeioAmbiente. Instituto de Botânica. 190p.

Eriotheca macrophylla (K.Schum.) A.Robyns

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Eriotheca macrophylla*, .

Tem como sinônimo

basiônimo *Bombax macrophyllum* K.Schum.

Eriotheca crenulicalyx A.Robyns

DESCRIÇÃO

Raiz: tabular(es) presente(s)/ausente(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** comprimento caule(s) mais de 10 compr. (m). **Folha:** folha(s) perene(s); **indumento do folíolo(s)** lepidoto(s); **número folíolo(s)** até 5. **Flor:** comprimento das flor(es) até 5 cm comprimento; **forma dos botão-floral** oblongo(s); **forma do cálice(s)** cupuliforme(s); **indumento do cálice(s)** flocoso(s) ferrugíneo(s); **margem(ns) do cálice(s)** crenada(s); **nectário(s) no receptáculo** ausente(s); **pétala(s)** não enrolada(s); **forma das pétala(s)** obovada(s); **comprimento do tubo estaminal(ais)** até 1.5 cm compr.; **forma do tubo estaminal(ais)** cilíndrico(s); **tubo estaminal(ais) constricto(s)** presente(s); **número de estame(s)** 45 até 170. **Fruto:** fibra(s) sedosa(s) abundante(s); **fibra(s) sedosa(s)** parda.

COMENTÁRIO

Similar a *Eriotheca candolleana* e a *E. globosa* pelo indumento ferrugíneo no cálice, difere da primeira pelos folíolos com margem plana (vs. revoluta), botões florais oblongos (vs. elípticos), nectários no receptáculo ausentes (vs. negros formando um anel) e frutos mais largos (6 cm larg. vs. 3 cm larg.). Difere de *E. globosa* pelo cálice menor (0,6 cm x 0,8-0,9 cm vs. 1 cm x 1,7 cm), pétalas menores (1,3-1,5 cm compr. vs. 2-3 cm compr.), frutos maiores (9 cm compr. vs. 5-6 cm compr.). É encontrada com flores de maio a outubro e com frutos em dezembro.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.P. Duarte, 3650, SP

M.C. Duarte, 103, SP, Espírito Santo

M.F. Santos, 309, SPF, 197975 (197975), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Eriotheca macrophylla* (K.Schum.) A.Robyns



Figura 2: *Eriotheca macrophylla* (K.Schum.) A.Robyns

BIBLIOGRAFIA

DUARTE, M.C. 2010. **Análise filogenética de *Eriotheca* Schott & Endl. e gêneros afins (Bombacoideae, Malvaceae) e estudo taxonômico de *Eriotheca* no Brasil.** Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Vegetal e MeioAmbiente. Instituto de Botânica. 190p.

Eriotheca obcordata A.Robyns

DESCRIÇÃO

Raiz: tabular(es) ausente(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** comprimento caule(s) até 10 compr. (m). **Folha:** folha(s) perene(s); **indumento do folíolo(s)** glabro(s); **número folíolo(s)** até 5. **Flor:** comprimento das flor(es) até 5 cm comprimento; **forma dos botão-floral** oblongo(s); **forma do cálice(s)** cupuliforme(s); **indumento do cálice(s)** flocoso(s) ferrugíneo(s); **margem(ns) do cálice(s)** lobada(s)/apiculada(s); **nectário(s) no receptáculo** presente(s); **pétala(s)** não enrolada(s); **forma das pétala(s)** obovada(s); **comprimento do tubo estaminal(ais)** até 1.5 cm compr.; **forma do tubo estaminal(ais)** cilíndrico(s); **tubo estaminal(ais) constricto(s)** presente(s); **número de estame(s)** 45 até 170. **Fruto:** fibra(s) sedosa(s) abundante(s); **fibra(s) sedosa(s)** parda.

COMENTÁRIO

Dentre as espécies que ocorrem na Mata Atlântica e que possuem cálice cupuliforme, *E. obcordata* caracteriza-se por apresentar botões florais estreitos e até 4 folíolos, quase glabros em ambas as faces com ápice leve a profundamente emarginado.

Apresenta escamas peltadas arredondadas de superfície lisa de contorno regular.

Assemelha-se com *Eriotheca bahiensis*, porém distingue-se pelo número e tipo de indumento dos folíolos e pela forma dos botões florais (ver comentários em *E. bahiensis*).

É encontrada com flores de junho a novembro e com frutos em fevereiro.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.P. Velloso, 995, R, Bahia, **Typus**

L.P. Queiroz, 6370, HUEFS, 48653,  (132068), Bahia

BIBLIOGRAFIA

DUARTE, M.C. 2010. **Análise filogenética de *Eriotheca* Schott & Endl. e gêneros afins (Bombacoideae, Malvaceae) e estudo taxonômico de *Eriotheca* no Brasil.** Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Vegetal e MeioAmbiente. Instituto de Botânica. 190p.

Eriotheca parvifolia (Mart.) A. Robyns

Tem como sinônimo

basiônimo *Bombax parvifolium* Mart.

heterotípico *Bombax parviflorum* Mart.

DESCRIÇÃO

Raiz: tabular(es) ausente(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** comprimento caule(s) até 10 compr. (m). **Folha:** folha(s) perene(s); **indumento do folíolo(s)** glabro(s)/tricoma(s) simples preto/escama(s) radiada(s) ferrugínea(s); **número folíolo(s)** até 5. **Flor:** comprimento das flor(es) até 5 cm comprimento; **forma dos botão-floral** obovoide(s); **forma do cálice(s)** campanulado(s); **indumento do cálice(s)** lepidota(s); **margem(ns) do cálice(s)** lobada(s)/truncada(s)/apiculada(s); **nectário(s) no receptáculo** presente(s); **pétala(s)** não enrolada(s); **forma das pétala(s)** obovada(s); **comprimento do tubo estaminal(ais)** até 1.5 cm compr.; **forma do tubo estaminal(ais)** cilíndrico(s); **tubo estaminal(ais) constrito(s)** presente(s); **número de estame(s)** 45 até 170. **Fruto:** fibra(s) sedosa(s) abundante(s); **fibra(s) sedosa(s)** parda.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvores de pequeno porte, 1-5 m alt., perenifólias. Indumento predominantemente de escamas peltadas arredondadas. Folhas 3-5-folioladas; pecíolos 0,5-5 cm compr., alargado nas extremidades, escuros, com 2 nectários 0,5 cm compr. situados na base; peciólulos nulos; folíolos 2,5-11,5 x 0,8-4 cm, coriáceos, levemente discolorados, obovados a oblanceolados, ápice arredondado-emarginado, mucronado, margem revoluta, face adaxial castanho escura, às vezes brilhante, glabra, face abaxial castanho-clara, com escamas peltadas castanhas, esparsas e/ou tricomas simples negros, decíduos (restando só a base), glabrescente. Flores 2-4 em cada cima, 2,5-4 cm compr., axilares; pedúnculo 0,2 cm compr.; botões florais obovóides, ca. 1,5 cm compr.; pedicelos 0,5-1,5 cm compr., glabros; receptáculo 0,2-0,5 cm compr., com nectários inconspícuos, esparsos ou próximos entre si formando um anel; cálice 0,5-0,7 x 0,7-1 cm, campanulado, com escamas peltadas, borda truncada, apiculada ou 5-lobada; pétalas 2,4-2,7 x 0,7-0,8 cm, côncavas, estreito-obovadas, unilateralmente encurvadas na porção apical, ambas as faces com tricomas estrelados dourados, face ventral com tricomas formando linhas verticais na porção não imbricada; estames 74-90, tubo estaminal 0,4-0,5 cm compr., alvo a castanho, cilíndrico, constrito na porção mediana; partes livres dos estames 1,3-1,8 cm compr., anteras reniformes; ovário cônico, densamente flososo-ferrugíneo. Cápsula ca. 4cm compr., obovoide, flocoso ferrugínea, glabrescente; sementes 0,7 cm compr.

COMENTÁRIO

Espécie endêmica da Cadeia do Espinhaço do estado de Minas Gerais.

Morfológicamente semelhante a *E. gracilipes*. Ver comentários em *E. gracilipes*.

É encontrada com flores de junho a setembro e em novembro, com frutos de setembro a dezembro.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Duarte, M.C., 108, SP, Minas Gerais

A.C. Sevilha, 4828, CEN, 72866 (72866), Minas Gerais

G.L. Esteves et al., 13348, HUEFS, 184397,  (132428), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Eriotheca parvifolia* (Mart.) A.Robyns



Figura 2: *Eriotheca parvifolia* (Mart.) A.Robyns



Figura 3: *Eriotheca parvifolia* (Mart.) A.Robyns

BIBLIOGRAFIA

- ESTEVES, G. L.** 2003. Bombacaceae. *In*: Flora de Grão-Mogol, Minas Gerais. Bol. Bot. Univ. São Paulo 21: 123-126
- DUARTE, M.C.** 2010. **Análise filogenética de *Eriotheca* Schott & Endl. e gêneros afins (Bombacoideae, Malvaceae) e estudo taxonômico de *Eriotheca* no Brasil.** Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Vegetal e MeioAmbiente. Instituto de Botânica. 190p.

Eriotheca pentaphylla (Vell.) A.Robyns

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Eriotheca pentaphylla*, .

Tem como sinônimo

basiônimo *Bombax pentaphyllum* Vell.

Eriotheca pentaphylla subsp. *wittrockiana* (K.Schum.) A.Robyns

DESCRIÇÃO

Raiz: tabular(es) presente(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** comprimento caule(s) mais de 10 compr. (m). **Folha:** folha(s) perene(s); **indumento do folíolo(s)** glabro(s)/lepidoto(s); **número folíolo(s)** mais de 5. **Flor:** comprimento das flor(es) até 5 cm comprimento; **forma dos botão-floral** oblongo(s); **forma do cálice(s)** campanulado(s); **indumento do cálice(s)** flocoso(s) ferrugíneo(s)/lepidota(s); **margem(ns) do cálice(s)** crenada(s)/lobada(s); **nectário(s) no receptáculo** ausente(s); **pétala(s)** não enrolada(s); **forma das pétala(s)** obovada(s); **comprimento do tubo estaminal(ais)** até 1.5 cm compr.; **forma do tubo estaminal(ais)** cilíndrico(s); **tubo estaminal(ais) constricto(s)** presente(s); **número de estame(s)** 45 até 170. **Fruto:** fibra(s) sedosa(s) abundante(s); **fibra(s) sedosa(s)** parda.

COMENTÁRIO

Eriotheca pentaphylla destaca-se entre as espécies com mais de cinco folíolos pelos peciólulos e folíolos longos (até 2 cm e 28 cm). Semelhante a *E. dolichopoda* pelo comprimento do receptáculo e a ausência de nectários, entretanto, a coloração do indumento do cálice as diferenciam claramente.

É encontrada com flores de abril a julho e com frutos de agosto a novembro.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Riedel, s.n., K, 601268 (601268), **Typus**

Duarte, M.C., 74, SP, São Paulo

A.A. Oliveira, 3666, UEC, 116179,  (29149), São Paulo

M.G. Bovini, 461, RB, 307495 (1144043), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Eriotheca pentaphylla* (Vell.) A.Robyns

BIBLIOGRAFIA

DUARTE, M.C. 2010. **Análise filogenética de *Eriotheca* Schot & Endl. e gêneros afins (Bombacoideae, Malvaceae) e estudo taxonômico de *Eriotheca* no Brasil.** Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Vegetal e MeioAmbiente. Instituto de Botânica. 190p.

Eriotheca pubescens (Mart.) Schott & Endl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Eriotheca pubescens*, .

Tem como sinônimo

basiônimo *Bombax pubescens* Mart.

Bombax tomentosum A. St.-Hil., Juss. & Cambess.

Eriotheca pubescens subsp. *tomentosa* A.St.-Hil. et al.

DESCRIÇÃO

Raiz: tabular(es) ausente(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** comprimento caule(s) até 10 compr. (m). **Folha:** folha(s) caduca(s); **indumento do folíolo(s)** com tricoma(s) estrelado(s); **número folíolo(s)** até 5. **Flor:** comprimento das flor(es) até 5 cm comprimento; **forma dos botão-floral** oblongo(s); **forma do cálice(s)** cupuliforme(s); **indumento do cálice(s)** lepidota(s)/tricoma(s) estrelado(s); **margem(ns) do cálice(s)** crenada(s)/lobada(s); **nectário(s) no receptáculo** ausente(s); **pétala(s)** não enrolada(s); **forma das pétala(s)** obovada(s); **comprimento do tubo estaminal(ais)** até 1.5 cm compr.; **forma do tubo estaminal(ais)** cilíndrico(s); **tubo estaminal(ais) constricto(s)** presente(s); **número de estame(s)** 45 até 170. **Fruto:** fibra(s) sedosa(s) abundante(s); **fibra(s) sedosa(s)** parda.

COMENTÁRIO

A espécie é caracterizada pelo indumento dourado e velutino e pelos folíolos extremamente coriáceos.

Similar a *Eriotheca estevesiae*. As diferenças e semelhanças morfológicas estão descritas nos comentários de *E. estevesiae*.

É encontrada com flores de abril a novembro e com frutos de maio a novembro.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Saint-Hilaire, C1-748, P, 62305 (62305), Goiás, **Typus**

Duarte, M.C., 105, SP, Minas Gerais

B.M.T. Walter, 1424, CEN, 17197,  (17197), Distrito Federal

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Eriotheca pubescens* (Mart.) Schott & Endl.



Figura 2: *Eriotheca pubescens* (Mart.) Schott & Endl.



Figura 3: *Eriotheca pubescens* (Mart.) Schott & Endl.

BIBLIOGRAFIA

DUARTE, M.C. 2010. **Análise filogenética de *Eriotheca* Schot & Endl. e gêneros afins (Bombacoideae, Malvaceae) e estudo taxonômico de *Eriotheca* no Brasil.** Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Vegetal e MeioAmbiente. Instituto de Botânica. 190p.

Eriotheca roseorum (Cuatrec.) A.Robyns

DESCRIÇÃO

Raiz: tabular(es) ausente(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** comprimento caule(s) mais de 10 compr. (m). **Folha:** folha(s) caduca(s); **indumento do folíolo(s)** lepidoto(s)/tricoma(s) simples alvo; **número folíolo(s)** até 5. **Flor:** comprimento das flor(es) até 5 cm comprimento; **forma dos botão-floral** elíptico(s); **forma do cálice(s)** campanulado(s); **indumento do cálice(s)** lepidota(s)/tricoma(s) simples; **margem(ns) do cálice(s)** apiculada(s); **nectário(s) no receptáculo** presente(s); **pétala(s)** não enrolada(s); **forma das pétala(s)** obovada(s); **comprimento do tubo estaminal(ais)** até 1.5 cm compr.; **forma do tubo estaminal(ais)** obcônico(s); **tubo estaminal(ais) constricto(s)** presente(s); **número de estame(s)** 18 até 25. **Fruto:** fibra(s) sedosa(s) abundante(s); **fibra(s) sedosa(s)** parda.

COMENTÁRIO

Em seu habitat apresenta porte elevado (até 40 m de altura) e ramificações somente na porção apical do tronco. Além disso, distingue-se por ser a única espécie a apresentar o tubo estaminal rosado e obcônico e os filetes achatados, em número de 18-25, contrastando com a quantidade normalmente encontrada no gênero (70-170). O tipo de indumento com escamas estreito a largamente ovadas e bilobadas também a diferencia.

É encontrada com flores em junho e sua época de frutificação ainda é desconhecida.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Decidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ismael, A. P. et al., 5, UEC, 123726,  (99081), COR, 7875 (13013), Mato Grosso do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Eriotheca roseorum* (Cuatrec.) A.Robyns



Figura 2: *Eriotheca roseorum* (Cuatrec.) A.Robyns



Figura 3: *Eriotheca roseorum* (Cuatrec.) A.Robyns

BIBLIOGRAFIA

DUARTE, M.C. 2010. **Análise filogenética de *Eriotheca* Schot & Endl. e gêneros afins (Bombacoideae, Malvaceae) e estudo taxonômico de *Eriotheca* no Brasil.** Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Vegetal e MeioAmbiente. Instituto de Botânica. 190p.

Eriotheca saxicola Carv.-Sobr.

DESCRIÇÃO

Raiz: tabular(es) ausente(s); **xilopódio** presente(s). **Caule:** comprimento caule(s) até 10 compr. (m). **Folha:** folha(s) perene(s); **indumento do folíolo(s)** glabro(s); **número folíolo(s)** até 5. **Flor:** comprimento das flor(es) até 5 cm comprimento; **forma dos botão-floral** oblongo(s); **forma do cálice(s)** cupuliforme(s); **indumento do cálice(s)** lepidota(s); **margem(ns) do cálice(s)** lobada(s)/truncada(s); **nectário(s) no receptáculo** presente(s); **pétala(s)** não enrolada(s); **forma das pétala(s)** obovada(s); **comprimento do tubo estaminal(ais)** até 1.5 cm compr.; **forma do tubo estaminal(ais)** cilíndrico(s); **tubo estaminal(ais) constricto(s)** presente(s); **número de estame(s)** 20 até 45/45 até 170. **Fruto:** fibra(s) sedosa(s) abundante(s); **fibra(s) sedosa(s)** parda.

COMENTÁRIO

A espécie é encontrada em afloramentos rochosos nas proximidades do Rio Doce.

Eriotheca saxicola é morfologicamente semelhante a *E. parvifolia* pelo porte pequeno (até 3 m alt.) e pelos folíolos pequenos. Difere pelos folíolos côncavos, caducos e elípticos a largo-elípticos (vs. planos, persistentes e obovados), flores menores (1,9-2 cm vs. 2,5-3,5 cm) e com menos estames (40-50 vs. ca. 120). Em coleções de herbário, a espécie é frequentemente confundida com *E. macrophylla* pelos ramos basais possuírem folhas 5-folioladas com pecíolos longos e folíolos grandes, alcançando 5 e 12 cm, respectivamente. *Eriotheca saxicola* pode ser diferenciada de *E. macrophylla* pelo tamanho dos folíolos (2,5-12 × 1,3-3,4 cm vs. 7,5-23 × 3,5-9 cm), dimensão das pétalas (1,9-2 × 0,4-0,5 cm vs. 2-3,2 × 1-1,5 cm) e pelo número de estames (40-50 × 90-140).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.R. Vervloet, 3424, HUEFS, 166697,  (1074), MBML, Espírito Santo, **Typus**

J.G. Carvalho-Sobrinho, 3167, HUEFS, 175709 (3021), Espírito Santo, **Typus**

Eriotheca sclerophylla (Ducke)

M.C.Duarte & G.L.Esteves

Tem como sinônimo

basiônimo *Eriotheca macrophylla* subsp. *sclerophylla* (Ducke) A.Robyns

DESCRIÇÃO

Raiz: tabular(es) ausente(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** comprimento caule(s) mais de 10 compr. (m). **Folha:** folha(s) perene(s); **indumento do folíolo(s)** glabro(s)/lepidoto(s); **número folíolo(s)** até 5. **Flor:** comprimento das flor(es) até 5 cm comprimento; **forma dos botão-floral** oblongo(s); **forma do cálice(s)** cupuliforme(s); **indumento do cálice(s)** flocoso(s) ferrugíneo(s); **margem(ns) do cálice(s)** truncada(s); **nectário(s) no receptáculo** presente(s)/ausente(s); **pétala(s)** não enrolada(s); **forma das pétala(s)** obovada(s); **comprimento do tubo estaminal(ais)** até 1.5 cm compr.; **forma do tubo estaminal(ais)** cilíndrico(s); **tubo estaminal(ais) constricto(s)** presente(s); **número de estame(s)** 45 até 170. **Fruto:** fibra(s) sedosa(s) abundante(s); **fibra(s) sedosa(s)** parda.

COMENTÁRIO

Eriotheca sclerophylla é a única espécie que ocorre no Brasil a apresentar os folíolos extremamente coriáceos e rígidos, sendo totalmente glabros na face adaxial.

Compartilha com as espécies que ocorrem na Região Amazônica o porte elevado (até 40 m) e o número de folíolos (3-5).

Entretanto, difere de *E. globosa* e principalmente pela forma do cálice (cupuliforme vs. campanulado) e de *E. surinamensis* pelo indumento do cálice (externamente flocoso-ferrugíneo vs. lepidoto); e de *E. longipedicellata* e *E. longitubulosa* pela morfologia do tubo estaminal (com constrição mediana vs. sem constrição).

É encontrada com flores em setembro, novembro e em janeiro e fevereiro. Sua época de frutificação ainda é desconhecida.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta de Igapó

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, s.n., RB, Amazonas, **Typus**

A. Ducke, 24825, RB, 24825 (534510), K, 601264 (601264), Amazonas, **Typus**

Eriotheca surinamensis (Uittien)

A. Robyns

DESCRIÇÃO

Raiz: tabular(es) presente(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** comprimento caule(s) mais de 10 compr. (m). **Folha:** folha(s) perene(s); **indumento do folíolo(s)** glabro(s)/lepidoto(s); **número folíolo(s)** até 5. **Flor:** comprimento das flor(es) até 5 cm comprimento; **forma dos botão-floral** oblongo(s)/obovado(s); **forma do cálice(s)** cupuliforme(s); **indumento do cálice(s)** lepidota(s); **margem(ns) do cálice(s)** truncada(s)/apiculada(s); **nectário(s) no receptáculo** presente(s)/ausente(s); **pétala(s)** não enrolada(s); **forma das pétala(s)** obovada(s); **comprimento do tubo estaminal(ais)** até 1.5 cm compr.; **forma do tubo estaminal(ais)** cilíndrico(s); **tubo estaminal(ais) constricto(s)** presente(s); **número de estame(s)** 45 até 170. **Fruto:** fibra(s) sedosa(s) abundante(s); **fibra(s) sedosa(s)** parda.

COMENTÁRIO

Eriotheca surinamensis é reconhecida principalmente pelo pedicelo longo (até 4 cm compr.) e cálice cupuliforme com borda levemente truncada a levemente 5-apiculada. Nos herbários brasileiros, a maioria das coleções dessa espécie estava erroneamente identificada como *E. globosa*. As duas espécies podem ser facilmente distintas, conforme foi mencionado nos comentários desta última. As escamas nessa espécie se enquadram no padrão mais encontrado no gênero: arredondadas de superfície lisa e de contorno regular.

É encontrada com flores de junho a outubro e com frutos em outubro.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Esteves, G.L. et al, 2684, SP, INPA, Amazonas

G. Stahel, s.n., U, 775,  (775), **Typus**

N.A. Rosa, 2172, RB, 194295 (58936), Mato Grosso

BIBLIOGRAFIA

Robyns, A. Essai de monographie du genre Bonbac s.l. (Bombacaceae). 1963. Bull. Jard. Bot. Brux. 33: 155.

DUARTE, M.C. 2010. **Análise filogenética de *Eriotheca* Schot & Endl. e gêneros afins (Bombacoideae, Malvaceae) e estudo taxonômico de *Eriotheca* no Brasil.** Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Vegetal e MeioAmbiente. Instituto de Botânica. 190p.